Uma proposta de catálogo de obras para contrabaixo de Edmundo Villani-Côrtes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA

José Pedro Guimarães Porto
Universidade Federal da Paraíba
pedrop_bass@hotmail.com

Luciana Noda
Universidade Federal da Paraíba
lucnoda@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa em andamento cujo objetivo principal é apresentar o processo inicial para elaboração do catálogo das obras para contrabaixo do compositor brasileiro Edmundo Villani-Côrtes. Após contextualizar o compositor e a obra a ser catalogada, o artigo aborda uma revisão bibliográfica sobre catalogação de obras no Brasil e discute uma proposta do catálogo de obras para contrabaixo do compositor, que visa maximizar a perspectiva informativa e a difusão da obra.

Palavras-chave: Catálogo. Contrabaixo. Edmundo Villani-Côrtes. Música Brasileira.

A Proposal of Catalog of The Works for Double Bass of Edmundo Villani-Côrtes

Abstract: This paper presents the initial process for elaborating the catalogue of the works for double bass of the Brazilian composer Edmundo Villani-Côrtes. After contextualizing the composer and his work, the article deals with a bibliographic review of cataloging works in Brazil and discusses a catalogue proposal for double bass repertoire. It aims to maximize the informative perspective of the catalogue and the diffusion of the composer's production for double bass.

Keywords: Catalogue. Double Bass. Edmundo Villani-Côrtes. Brazilian Music.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de catálogo de obras para contrabaixo do compositor brasileiro Edmundo Villani-Côrtes (Juiz de Fora, 1930). O artigo apresenta uma contextualização da pesquisa, do compositor e da obra a ser catalogada, uma revisão bibliográfica sobre a catalogação de obras musicais no Brasil. Após discussão dos trabalhos dedicados ao tema, apresenta uma proposta de catálogo. Os dados foram levantados com base na pesquisa bibliográfica, coleta de obras e entrevistas.

Apesar do crescente interesse dos compositores ao longo do séc. XX, o repertório brasileiro originalmente para contrabaixo tem ainda uma literatura muito reduzida. Se comparado a outros instrumentos da família das cordas, esse repertório se mostra ainda mais restrito. Até a década de 1980, no Brasil, apenas 14 obras foram escritas para contrabaixo[1], tendo várias formações, mas sempre com o contrabaixo como protagonista. Posteriormente, de acordo com Ray (1996, 1998, 2005, 2006), em apenas duas décadas (1980/1990) foram escritas aproximadamente 85 obras, bem mais que as possíveis 14 obras escritas para

contrabaixo no Brasil até 1979. Esse período fértil contou com o suporte de iniciativas institucionais, como a encomendas realizadas pela FUNARTE em 1984, que também foi responsável pela edição de várias obras nos anos seguinte, e os concursos de composição realizado pela UNESP, em 1991, e pela Associação Brasileira de Contrabaixistas e Escola de Música da UFMG, em agosto de 1996, entre outras iniciativas (ARZOLLA, 1996, p. 6-7).

Com o aumento dessa produção, a pesquisadora Sonia Ray (1996) publicou o primeiro *Catálogo Brasileiro de Obras Eruditas para Contrabaixo* editado por Annablume/FAPESP. O catálogo produzido a partir da pesquisa entre os anos de 1993 e 1996, coletou 88 obras, entre originais para contrabaixo e transcrições. Em uma segunda etapa, Ray elaborou uma atualização do catálogo e a tradução para língua inglesa (1998), passando a constar, então, 111 obras. Posteriormente, a pesquisadora publicou o *Catálogo de -Obras Brasileiras para Contrabaixo on-line* (RAY, 2005) que, atualizado, passa a conter 136 obras divididas em categorias como: contrabaixo solo, contrabaixo e piano, contrabaixo em câmera e contrabaixo e orquestra, sempre incluindo peças originais e transcrições. (RAY, 2006, p.100-111)[2].

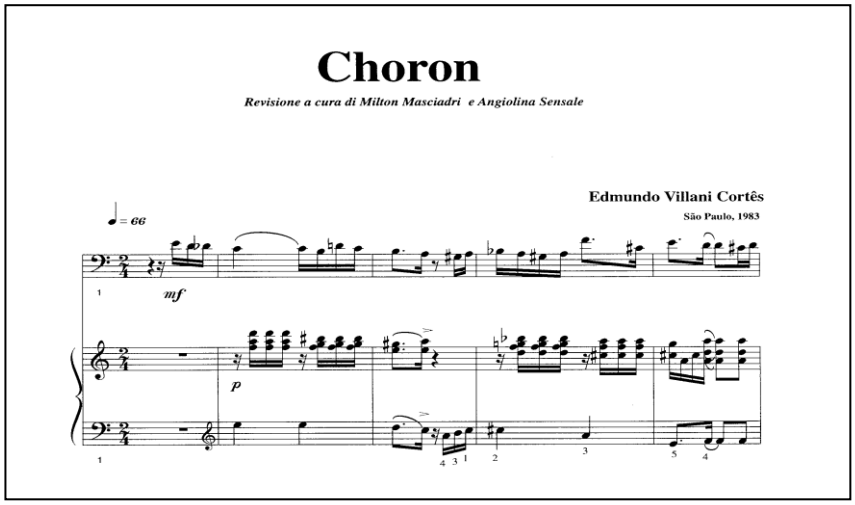
A partir de uma atualização e ampliação da pesquisa de Ray (2006), Diuliano Lucena (2017) realizou levantamento e análise de obras para contrabaixo que apresentem elementos que se enquadram em gêneros da música popular brasileira. Essa pesquisa resultou na publicação *Obras para Contrabaixo com Gêneros da Música Popular Brasileira* (2017)[3]. O autor elaborou uma atualização da lista do catálogo online de Ray (2005), incluindo 81 obras, passando a conter 222, entre obras originais para contrabaixo e transcrições. Dentre os compositores com maior número de entradas no referido catálogo, destaca-se a produção de Edmundo Villani-Côrtes (1939), com 15 entradas, e Ernest Mahle (1929), com 11 entradas. Juntos, estes dois compositores, possuem mais de 10% de todas as obras listadas no referido catálogo. A coleta de obras de Ray (1996, 1998, 2005), atualizada por Lucena (2017), é o único registro de catalogação produzida no Brasil para esse repertório.

1. Edmundo Villani-Côrtes

Edmundo Villani-Côrtes[4] é apontado por Carvalho (2016, p. 16) como um dos compositores brasileiros mais prolíficos da atualidade. Sua produção conta com mais de 700 obras para instrumento solo, voz, câmara, peças orquestrais e música eletroacústica. Segundo Giardini (2013, p. 34), “Villani-Côrtes é, verdadeiramente, um importante ponto de referência no panorama musical brasileiro”. Os temas em suas composições, bem como a maneira de harmonizá-las ou orquestrá-las, transitam livremente pela música popular brasileira e pelo

jazz, sofrendo influências de compositores como: Chopin, Debussy e Ravel, “podendo acrescentar, ainda, as influências de compositores brasileiros como: Radamés Gnatalli, Camargo Guarnieri e Villa-Lobos" (HAMOND, 2005, p. 26).

Algumas de suas obras foram escritas, originalmente, para o contrabaixo, como: *Choron* (1981)[5] (Ex.1) para contrabaixo e piano; *Raízes* (1991) para contrabaixo, berimbau, vibrafone e tumbadora; *Chorando* (1996) para contrabaixo e orquestra de câmara e *Praeludios Onnibus* (1979)[6] para contrabaixo e orquestra de câmera. Outras obras foram transcritas para contrabaixo, como: *Casulo, Ponteiro, 5 Miniaturas Brasileiras* e *A Fonte Eterna*. Villani-Côrtes possui, ainda, um *Concerto* (1996), para contrabaixo e orquestra; um duo para contrabaixos, *Dança para Dois* (s/d) e um quarteto de contrabaixo, *Dança para Quatro Mestres* (1995).



Exemplo 1: *Choron* (1981), de Edmundo Villani Côrtes

Em *Choron* (1981), Villani-Côrtes apresenta algumas das suas principais características, a utilização de melodias da música popular urbana brasileira, como o chôro e, na partitura do piano, as harmonias rebuscadas e os ritmos sincopados, característicos da música brasileira.

2. Revisão bibliográfica

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005)[7], “catálogo é um instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica” (DICIONÁRIO..., 2005, p.45). Neste sentido, para esta pesquisa, todo processo de coleta e listagem de obras musicais,

que se enquadrem na definição do termo "catálogo" do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, será entendido como um catálogo ou um processo de catalogação.

No Brasil, segundo Rossbach (2018, p.3), as primeiras iniciativas de catalogação de obras musicais, surgem apenas na década de 1970, com a musicóloga Cleofe Person de Mattos, que organizou o catálogo de José Maurício Nunes Garcia (MATTOS, 1970), e a iniciativa do Ministério das Relações Exteriores, com uma lista de catálogos cronológicos, gerais e temáticos de 42 autores brasileiros (ROSSBACH, 2018, p.3). Outras iniciativas mais recentes que podemos destacar são: os catálogos produzidos pelo Centro Cultural São Paulo e a Discoteca Oneyda Alvarenga, que fazem parte da coletânea: *Música Contemporânea Brasileira*, que inclui catálogos de compositores como: Almeida Prado, Edino Krieger, Gilberto Mendes e Rodolfo Coelho de Souza e de Edmundo Villani-Côrtes (COELHO, 2006); e o os catálogos publicados pela Academia Brasileira de Música, com compositores como: Almeida Prado, Edino Krieger, Ernani Aguiar, Francisco Mignone, Osvaldo Lacerda, Raul do Valle, Ricardo Tacuchian e Vasco Mariz (PEIXOTO & SILVA, 2013 e 2016).

No entanto, Rossbach (2018, p.3) afirma que "a maioria dos catálogos de autores no Brasil apenas apresentam listas incompletas de obras sem referências às fontes, desprovidas do *incipit musical*". Os catálogos citados, além de não contar com o *incipt musical*[8], que segundo Dourado (2008, p. 166), constitui-se de um "trecho inicial de uma determinada obra que é disposto em catálogo temático, serve para identificação para fins de pesquisa, documentação ou demonstração", foi possível verificar a ausência de informações sobre as fontes, dificultado o acesso às obras, além de, não raro, gerar alguma falha na menção de alguma obra, entre outras falhas justificadas pelo grande número de peças catalogadas que, na maioria dos compositores citados, passam de algumas centenas.

Outras iniciativas individuais de pesquisadores no âmbito da pós-graduação têm fornecido trabalhos que buscam também a catalogação das obras. Dentre as iniciativas mais recentes, podemos citar: *Maria Helena Rosas Fernandes: catálogo comentado da obra completa e fases composicionais* (ABRA, 2016), *Entre música interior e música brasileira: o catálogo de obras de Luciano Gallet* (BRUM, 2017). No entanto, estes trabalhos apresentam as mesmas limitações de informação citadas nos catálogos anteriores, além de não constar o catálogo em anexo, não apresentam *incipt musical*. Brum (2017) apresenta apenas uma lista com o nome das obras, dentro do corpo da pesquisa. Já Abra (2016), vai um pouco além dos modelos tradicionais de catálogo, inclui, em sua ficha catalográfica, a localização do manuscrito e comentário à cerca de cada obra.

Além do *Catálogo de obras para contrabaixo,* organizado por Sônia Ray (1996, 1998, 2005), citado anteriormente, outras iniciativas acadêmicas buscaram uma abordagem diferente como: *A tuba na música brasileira: Catalogação de obras, análise e sugestões interpretativas da Fantasia sul américa para tuba e orquestra de Cláudio Santoro* (PINTO, 2013); *Música brasileira erudita para flauta doce e piano: Ampliação do repertório e organização de catálogo de obras* (FRANCO; LANDINE, 2015). Esses catálogos buscaram apresentar obras, não de um determinado compositor, mas de um repertório específico, destinado a um instrumento em particular. Todos esbarram em uma complexidade ainda maior do que a de catalogar obras de um único compositor. Sendo as obras de diversos compositores diferentes, muitas vezes estas se encontram pulverizadas em fontes diversas, arquivos ou biblioteca diferentes. No entanto, com mais de 90 obras levantadas, o trabalho de Pinto (2013), voltado ao repertório para tuba, se apresenta como um dos mais completos. O autor incluiu, em sua ficha catalográfica além das informações principais, o *incipt musical,* as informações sobre a fonte e comentário do pesquisador, mas não inclui o catálogo em anexo, apresentando-o apenas no corpo da pesquisa.

Outro trabalho referência no Brasil que coletou obras específicas para um determinado instrumento é o livro *36 Compositores brasileiros - obras para piano - (1950-1988),* de Saloméa Gandelman (1997) que abrange mais de 300 obras de compositores brasileiros para piano. O trabalho divide as obras por autor e apresenta: ano, nome da peça, cidade, duração, movimentos das obras (quando possuem), editora e indicação com níveis de dificuldade técnica. Conta ainda com dois comentários da autora, um sobre a estrutura da obra e outro analítico destinado a interpretes.

O levantamento de obras e os catálogos elaborados pela pesquisadora Sonia Ray é uma das principais referências para catálogos no Brasil. Na primeira edição do catálogo, Ray (1996) inclui informações como: afinação, extensão, grau de dificuldade técnica, duração e instrumentação, além das informações básicas como: nome da obra, compositor, local, ano e se está em manuscrito ou editada, além de comentários da pesquisadora. A segunda versão incluiu, ainda, o *incipt musical*. Já na terceira etapa, o catálogo ganhou uma versão online.

Contudo, o catálogo online Ray (2005)[9] não se encontra mais disponível nos domínios (endereços eletrônicos) apresentados pela autora em artigo. (RAY, 2006). A segunda etapa da coleta de obras do catálogo Ray (1998) faz parte de sua tese de doutorado que se encontra em língua inglesa e está incluído no corpo do trabalho apresentado nos EUA. A lista de obras atualizada, com 222 peças, consta em anexo na pesquisa de Lucena (2017), apenas com indicação de compositor e obra. O único catálogo de obras para contrabaixo em

português que se tem acesso hoje, no Brasil, é Ray (1996), editado por Annablume/FAPESP, com 88 obras catalogadas (RAY, 2006, p. 100-111).

Com relação aos catálogos que constam as obras para contrabaixo do compositor Villani-Côrtes, Ray (2005, 2006) Lucena (2017) e Coelho (2006), foi possível observar algumas ausências entre as obras mencionadas. A peça *A Fonte Eterna* (1974), a primeira obra para contrabaixo do compositor, não consta em Ray (2005) e Lucena (2017), no entanto, consta no catálogo do compositor (COELHO, 2006); e. Já *Casulo, Ponteiro e Dança para Dois*, não constam em Ray (2006), como também não constam no catálogo do compositor (COELHO, 2006) como obra para contrabaixo, mas aparecem em Lucena (2017) como músicas originais para contrabaixo, sem data e sem nenhuma outra informação. *5 Miniaturas Brasileiras* (1993) consta em Ray (2005) e em Lucena (2017). Em ambos, a obra consta em duas áreas: contrabaixo e piano e contrabaixo em câmara.

Outros conflitos e ausências de datas podem ser encontrados: *Bachianinhas* (1992) é encontrada sem ano em Lucena (2017). Para esta obra, Ray (2005) a apresenta como sendo de 1992, mas a obra não consta no catálogo do compositor (COELHO, 2006). *A Sétima Folha do Diário do Saci* (1994) aparece em Lucena (2017) sem data, entretanto, Ray (2005) a coloca como sendo de 1992. Porém, no catálogo do compositor (COELHO, 2006), o ano de composição é 1994. *Dança para Quatro Mestres* (1995) encontra-se sem data em Lucena (2017), porém, Ray (2005) a inclui em seu catálogo com o ano de 1996, enquanto que no catálogo do compositor (COELHO, 2006) a data é 1995.

Com relação à origem das obras, podemos citar os seguintes conflitos: *Rua Aurora* (1995), tem entrada no catálogo em Lucena (2017) com a especificação "Composição Original" e sem data de composição, no entanto, em Ray (2006) consta "Transc. Sônia Ray", com data de 1995. Já *Raízes* (1991), apresenta discrepâncias nas informações veiculadas sobre a instrumentação, no catálogo do compositor consta a instrumentação contendo: contrabaixo, berimbau, vibrafone e tumbadora, entretanto, em Lucena (2017) consta: "berimbal, caxixi e contrabaixo", e em Ray (2005) consta: contrabaixo e percussão, com data de 1990.

3. Uma proposta do catálogo.

Na primeira etapa desta pesquisa, foi possível observar que os processos de catalogação de obras musicais no Brasil apresentam direcionamentos com princípios ou focos distintos no processo de catalogação. Estes princípios por nós observados, apresentados a seguir, nortearão a construção do modelo de catálogo proposto nesta pesquisa: (1) a listagem de peças, que visa o levantamento das obras, com o intuito de inventariar a produção do

compositor; (2) a descrição arquivística de um documento musical, como realizado em acervos ou bibliotecas. Nestes casos, já há uma padronização e um conjunto de regras estabelecidas e específicas para a área de biblioteconomia, é o caso do livro de regras: *Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition* (AACR2)[10] que é base para a catalogação da maioria das bibliotecas ocidentais; (3) o princípio musicológico, que visa aspectos do contexto musical e tem no *incipt musical* um dos principais elementos; (4) o aspecto interpretativo e que visa servir, principalmente, como subsídio para intérpretes de um determinado repertório.

Nesta pesquisa foi possível observar que a catalogação no Brasil, raramente, busca servir a mais de um desses direcionamentos, possivelmente, por incluírem um grande número de obras catalogadas. Durante esta pesquisa, não foi possível observar nenhum trabalho que englobasse todos os quatro princípios em seu processo de catalogação.

A proposta de catálogo apresentada neste artigo buscará maximizar as possibilidades informativas do catálogo que, de forma inédita, incluirá os quatro princípios apresentados, buscando servir às necessidades inventariais, de descrição documental, além da perspectiva musicológica e do intérprete.

A pesquisa se dará em três etapas metodológicas. A primeira etapa consistiu de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental. Nesta etapa, buscamos levantar todo material possível ligado a cada obra para contrabaixo de Edmundo Villani Côrtes, como publicações em geral, pesquisas científicas, edições, bem como realizar a coleta de partituras para contrabaixo do compositor. Na segunda etapa, entrevistas semi-estruturadas com o compositor e outros pesquisadores serão realizadas, a fim de elucidar todas as dúvidas que possam surgir na catalogação das obras, como: datas, edições, interpretações, etc. Neste momento é importante salientar a participação do compositor no processo de levantamento e catalogação de obras, sem ela, a catalogação poderia cometer lacunas indesejáveis, pois, nem sempre, constam nos documentos manuscritos ou editados das obras, todas as informações sobre elas.

Na terceira etapa, será elaborada uma listagem completa das peças para contrabaixo de Edmundo Villani-Côrtes, levantado todos os dados sobre as peças que possam ser categorizados e catalogados. Os dados levantados serão aplicados ao modelo de catálogo proposto, seguindo os princípios apontados anteriormente.

4. Considerações finais

Como apontado inicialmente, o repertório para contrabaixo no Brasil tem um número de obras ainda muito reduzido, se contarmos apenas as obras originais para o instrumento, escritas até o séc. XX, teremos apenas cerca de 100 obras documentadas (RAY, 2006, p. 107-110). Por possuir uma obra tão vasta e importante dentro desse reduzido cenário, cerca de 10% das obras escritas até o séc. XX (RAY, 2006, p. 107-110), a obra de Edmundo Villani-Côrtes carece de uma atenção maior do que a que tem recebido até o momento para se criar uma memória e a sua divulgação e preservação, bem como a continuidade desse legado para a história da música para contrabaixo no Brasil. Uma obra com essa envergadura, por si só, já justificaria uma catalogação própria, não podendo ficar restrita a catálogos genéricos. O trabalho busca contribuir, também, para a diversificação das possibilidades de uso desta ferramenta de pesquisa no contexto brasileiro.

Referências:

ABRA, Juliana Delborgo Olivato. *Maria Helena Rosas Fernandes: catálogo comentado da obra completa e fases composicionais.* 245f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas. 2016.

ANDRADE, Danilo Cardoso de. *Concertino para Contrabaixo e Orquestra de Câmara de José Siqueira: um processo de edição, análise e redução para piano e contrabaixo*. 158 f. Dissertação (Mestrado em Música). UFPB. João Pessoa. 2011.

ARAÚJO FILHO, Alfeu Rodrigues de. *Timbres e Ritmatas para piano solo de E. Villani-Côrtes: conceito, análise e interpretação pianística*. 383f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas. 2011.

ARZOLLA, Antônio R. C. dal P. *Uma abordagem analítico-interpretativa do Concerto 1990 para Contrabaixo e Orquestra de Ernst Mahle*. 220f. Dissertação (Mestrado em Música). UNIRIO. Rio de Janeiro. 1996

BRUM, Marcelo Alves. *Entre música interior e música brasileira: o catálogo de obras de.* Luciano Gallet. 285f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2017.

CALDAS, Sergio Eduardo Silva de. *Organização e recuperação da informação musical: o incipit como elemento de representação*. 80f. Dissertação (Mestrado) - ECA, USP, São Paulo, 2018.

CARDOSO, André. *Um método brasileiro de contrabaixo, do século XIX (1838): Lino José Nunes.* Revista Brasileira de Música. v.24, n.2. p. 425-435. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

CARVALHO, Larissa Paggioli de. *Edmundo Villani-Côrtes' Works for Violin and Piano: Analysis and Performance Guide.* 331f. Dissertations. (Doctor of Arts) University of Northern Colorado. Greeley. 2016.

COELHO, Francisco Carlos, ed. *Música Contemporânea Brasileira.* Volume 3: *Edmundo Villani-Côrtes*, et al. São Paulo: Centro Cultural São Paulo/Discoteca Oneyda Alvarenga, 2006. Versão online, 2010, disponível em: http://www.centrocultural.sp.gov.br/musica_contemporanea/creditos.htm

CÔRTES, Edmundo Villani. *Choron.* São Paulo. 1981. In *Antologia di musica contemporânea: Musiche di autori sudamericani per contrabbasso e pianoforte a cura di Milton Masciadri e Angiolina Sensale*. Italia. Edizioni Musicali Sinfonica. 1994. Partitura.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. 2002. Tradução FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Tradução de: Anglo American Cataloguing Rules.

DICIONÁRIO brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Conarq (Conselho Nacional de Arquivos), 2005. 232p.

DIRETRIZES para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Conarq (Conselho Nacional de Arquivos). 2018. 61p. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctdais/diretrizes/Diretrizes_musicais_completa.pdf.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Editora 34, 2008.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica e popular. 3 ed. - São Paulo: Art Editora: Publifolha, 2000. 215p.

FRANCO Daniela Carrijo e, LANDIM Fernandes Betiza**.** *Música brasileira erudita para flauta doce e piano: Ampliação do repertório e organização de catálogo de obras***.** Revista Música Hodie, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 85-94, nov. 2007. ISSN 1676-3939.

GANDELMAN, Saloméa. *36 Compositores Brasileiros. Obras para Piano (1950/1988).* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

GIARDINI, Mônica. *Processos Composicionais de Edmundo Villani-Côrtes na sua Sinfonia no. 1 para Orquestra de Sopros*. 244f. Tese (Doutorado em Música), ECA-USP, São Paulo, 2013.

HAMOND, Luciana Fernandes. *Prelúdios para piano solo de Edmundo Villani-Côrtes um estudo técnico-interpretativo***.** 119f. Dissertação (Mestrado em Música). UNIRIO. Rio de Janeiro. 2005.

LUCENA, Diuliano Vitor. *Obras para contrabaixo com gêneros da música popular brasileira: performance e aspectos pedagógicos*. 49 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático*: José Maurício Nunes Garcia. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970.

PACHECO, Kátia Lúcia. *Manifestação de obras musicais: o uso do título uniforme*. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PEIXOTO, Valéria; SILVA Flávio (orgs.). *Diversos compositores: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2013 e 2016.

PINTO, Renato. da Costa. *A tuba na músic*a *brasileira*: *Catalogação* de *obras, análise e sugestões interpretativas da Fantasia Sul América para tuba* e *orquestra de Cláudio Santoro*. 162f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.

RAY, Sônia. *Música brasileira para contrabaixo: coleta e organização de obras e formas de acesso ao acervo.* Per Musi, Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 100-111

____. *Brazilian clássical music for the double bass: an overviewof the instrument, the major popular music influences within the repertoire and a thematic catalogue*. Tese (Doutorado em Música). University of Iowa. Iowa City 1998.

____. *Catálogo de obras brasileiras eruditas para contrabaixo***.** São Paulo: Annablume. 1996.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. *Catálogos de obras e fontes musicais no Brasil: revisão bibliográfica e algumas considerações*. In. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2018, Natal. *Anais do XXIII Congresso da ANPPOM*, 2018.

Notas

[1] Este número foi levantado a partir da observação dos catálogos de obras originais para contrabaixo (RAY, 1996, 1998, 2005, 2006. LUCENA, 2017), acrescentadas obras que não estão presentes no catálogo, mas que são apresentadas na literatura acadêmica, como a obra: *Concertino* (1978) de José Siqueira (1907 - 1985) presente no trabalho de Danilo Cardoso de Andrade. *Concertino para Contrabaixo e Orquestra de Câmara de José Siqueira: um processo de edição, análise e redução para piano e contrabaixo* (2011)**,** e o Método e Estudos para contrabaixo (1838) de Lino José Nunes (1789-1847) apresentado por André Cardoso em: *Um método brasileiro de contrabaixo, do século XIX (1838): Lino José Nunes.* (2011).

[2] A publicação de Ray (2006), trata-se de um artigo. Nele a autora faz uma contextualização histórica da sua coleta de obras e uma apresentação do Catálogo de Obras Brasileiras para Contrabaixo on-line (RAY, 2005) e apenas lista as obras por compositor com as datas de composição.

[3] Em resumo de sua pesquisa, o autor afirma que: "Este trabalho trata de aspectos pedagógicos e interpretativos em obras para contrabaixo que se enquadram em gêneros da música popular brasileira. O objetivo principal é atualizar o *Catálogo Brasileiro de Obras Eruditas para Contrabaixo On-Line"* (LUCENA, 2017).

[4] Villani-Côrtes é doutor em composição pelo Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP e foi vencedor de alguns concursos como o *Noneto de Munique*, Alemanha (1978), entre outros concursos nacionais. Recebeu três vezes o prêmio de Melhores do Ano, conferido pela APCA, Associação Paulista de Críticos de Arte, em 1989, 1995 e 1998. Em 1992 foi escolhido pela Escola de Música Arte Livre como compositor do ano, homenageado por meio de diversos recitais com obras de sua autoria. (ENCICLOPEDIA, 2000, p. 215).

[5] *Choron* (1981), uma de suas peças mais interpretadas possui, atualmente, dois registros fonográficos: por Milton Masciadri em seu CD *Romanza* (1994), que também editou a partitura em uma coletânea de música brasileira contemporânea para contrabaixo *Antologia di musica contemporânea* (1995) (RAY, 2016, p.108) e o CD do Grupo AUM (2001) em homenagem ao compositor Villani-Côrtes. Este último inclui, também, a peça para contrabaixo *Praelundius* (1979).

[6] A peça é dedicada à sua filha Gê Côrtes que a interpretou na primeira audição da obra no 2º Concurso Nacional de Jovens Intérpretes da Música Brasileira.

[7] O Dicionário é indicado para consulta nas *Diretrizes Para a Gestão de Documentos Musicográficos em Conjuntos Musicais do Âmbito Público*.

[8] Segundo Caldas (2018, p.25), Incipit "consiste nas primeiras palavras de um texto literário (um poema ou um livro), e, modernamente, também nas primeiras notas de uma partitura, no caso do incipit musical [...]. Enquanto processo, o tratamento da informação pode evidenciar dois tipos de incipits: o literário e o musical". A AACR2 defini Incipt como: "As primeiras palavras de um manuscrito ou dos antigos livros impressos, ou de uma de suas divisões. Incluem, com frequência, a palavra lncipit ou equivalente em outras línguas. Usado no começo de uma obra, o incipit contém, muitas vezes, o nome do autor e o título da obra". (AACR2, 2012, p. D-7).

[9] Não foi possível acessar a página onde o catálogo está hospedado - página eletrônica da *Irokun Brasil Edições Musicais* - como também não é mais possível acessar o endereço eletrônico que é indicado: http://www.soniaray.com/catalogo/catalogo_paginas/catalogo.html, em Ray (2006).

[10] O AACR2 "é um conjunto de regras para a catalogação que possibilita a organização documental, tendo por objetivo: fornecer orientações que permitam uma catalogação descritiva compatível em escala mundial, de forma a facilitar a troca internacional de registros bibliográficos entre agências bibliográficas nacionais e internacionais" (CÓDIGO..., 2004, p. 2).